

BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #29

20 de maio de 2021

Conteúdo revisado pelo Conselho Científico da AdvanceCare



AdvanceCare

À sua saúde

COVID-19: Situação atual em Portugal

TOTAL DE CASOS E VARIAÇÃO

TOTAL DE CASOS, DE ÓBITOS E VARIAÇÃO POR REGIÃO

22 193 | +104
ATIVOS

804 522 | +346
RECUPERADOS

17 014 | +1
ÓBITOS

18 620 | +207
CONTACTOS EM VIGILÂNCIA

843 729 | +451
CONFIRMADOS

Açores

5 133 | +22
32 | -

338 847 | +172
5 351 | -

Madeira

9 538 | +11
68 | -

119 410 | +59
3 019 | -

318 707 | +159
7 211 | +1

30 014 | +10
971 | -

22 080 | +18
362 | -

Legenda

 CASOS CONFIRMADOS
 ÓBITOS

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS EM INTERNAMENTO

208 | -3
INTERNAMENTO

58 | +2
INTERNAMENTO EM UCI

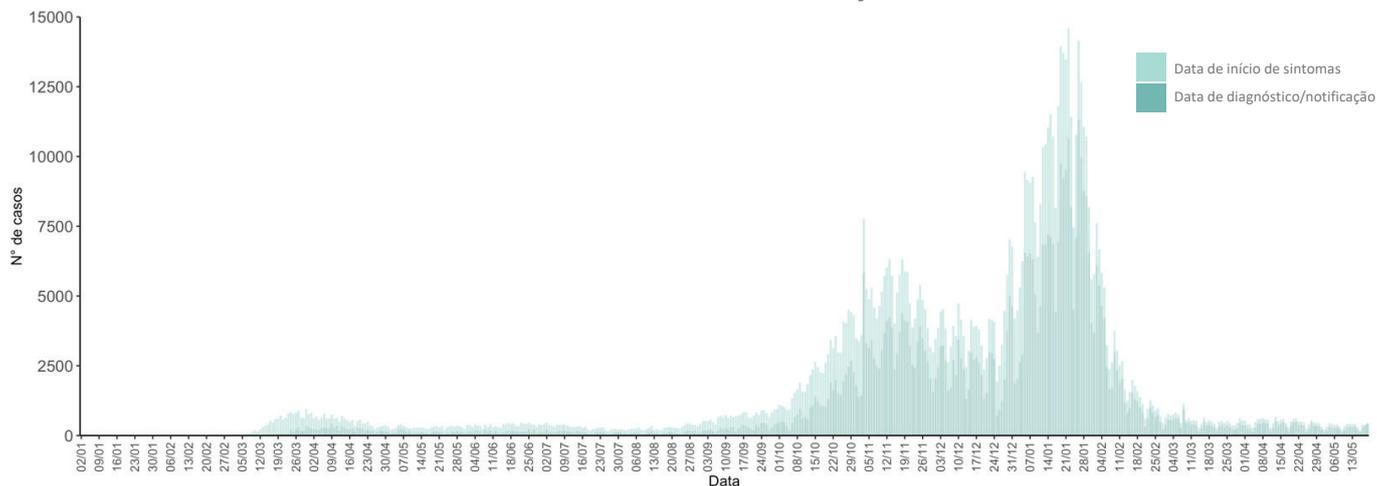
Fonte: DGS

Dados atualizados a 20 de maio de 2021

COVID-19: Situação atual em Portugal

NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS

POR DATA DE INÍCIO DE SINTOMAS OU DIAGNÓSTICO/NOTIFICAÇÃO



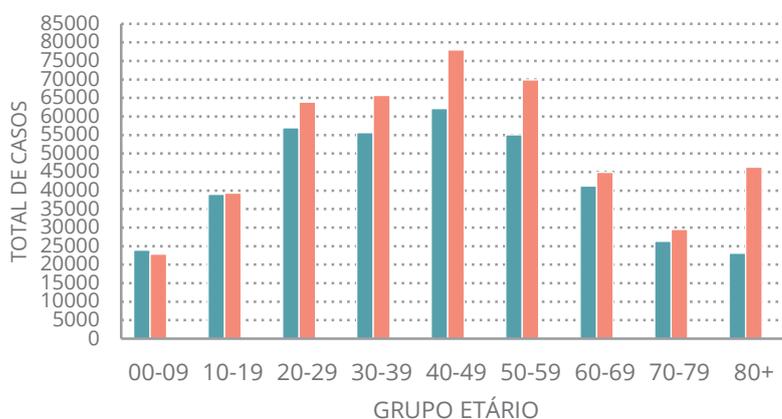
CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS CASOS CONFIRMADOS

TOTAL DE CASOS



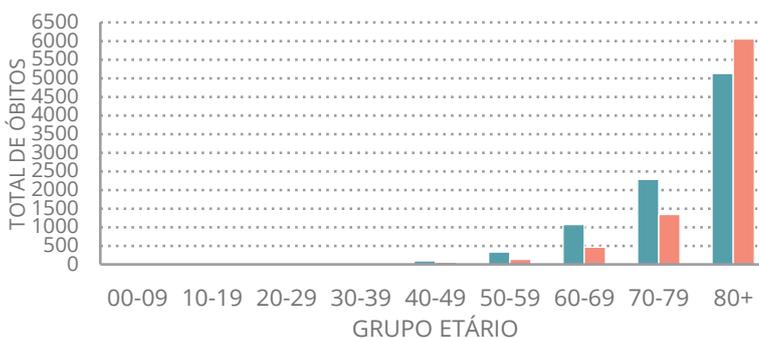
*Nota

Os casos de sexo desconhecido encontram-se sob investigação, uma vez que estes dados não são fornecidos de forma automática.



CARACTERIZAÇÃO DOS ÓBITOS POR COVID-19

TOTAL DE ÓBITOS



Fonte: DGS

Dados atualizados a 20 de maio de 2021

COVID-19: Situação em Portugal

Desde o início da pandemia, Portugal já registou um total de 843,729 de doentes infetados e 18,620 óbitos causados pela COVID-19.

→ Os dados divulgados hoje mostram que, nas últimas 24 horas, recuperaram mais 346 doentes, num total de 804,544.

→ Existem 208 doentes internados, menos 3 que nas últimas 24 horas, estando 58 em Cuidados intensivos, mais 2 que ontem.

→ A região Norte é atualmente a mais afetada, registando hoje 172 novos casos e 0 mortos.

→ Na região de Lisboa e Vale do Tejo ocorreram 159 novos casos e 1 morto.

→ A região Centro teve 59 novos casos e 0 mortos.

→ No Algarve registaram-se 18 novos casos e 0 mortos.

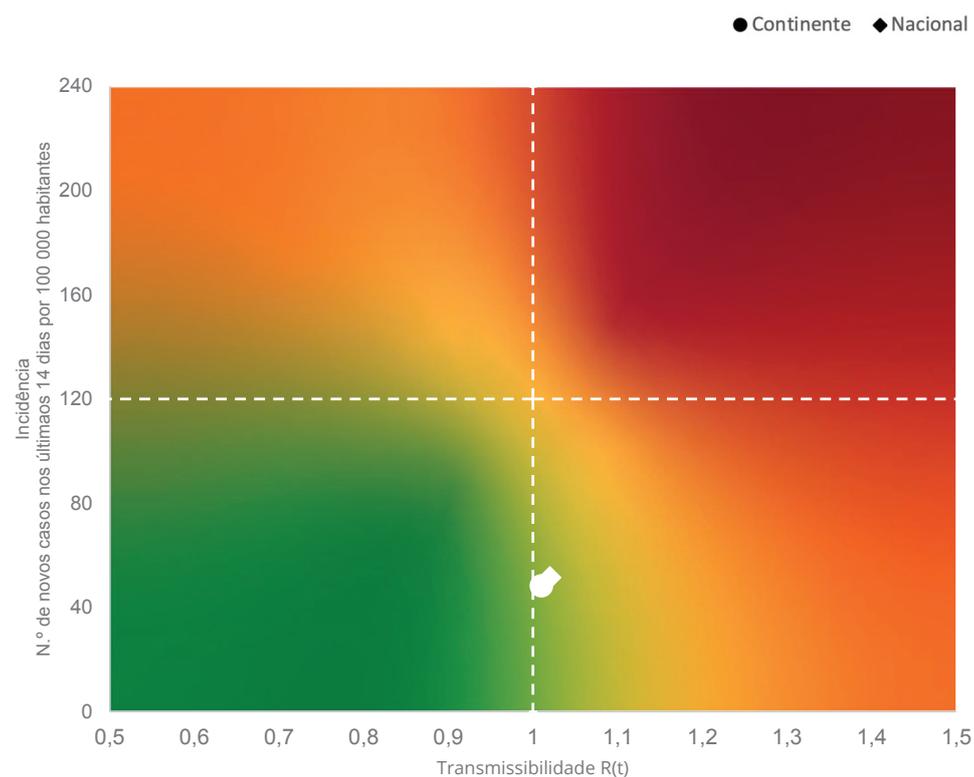
→ No Alentejo identificaram-se 10 novos casos e 0 mortos.

→ A Madeira registou 11 novos casos e 0 mortos.

→ Os Açores notificaram 22 novos casos e 0 mortos.

MATRIZ DE RISCO

Realização da análise: 18-05-2021



INCIDÊNCIA

Nacional: **51,4** casos de infeção por SARS-CoV-2/ COVID-19 por 100 000 hab.

Continente: **48,3** casos de infeção por SARS-CoV-2/ COVID-19 por 100 000 hab.

R(t)

Nacional: **1,02**

Continente: **1,01**

Fonte: DGS

COVID-19: Situação no Mundo

Nas últimas 24 horas surgiram em todo o mundo mais 660,384 novos casos e mais 13,193 mortos.



- ➔ Até hoje já se identificaram 165,599,434 de pessoas infectadas com o SARS-CoV-2, 3,432,973 vítimas mortais deste vírus e 144,655,994 milhões de recuperados.
- ➔ Em números absolutos, os EUA continuam a ser o país com maior número de casos positivos registados, com 33,802,324 e também com maior número de mortos (601,949) seguido da Índia com 287,156 mortos e 25,771,405 de casos positivos, representando 18,317 doentes por milhão de habitantes.
- ➔ Os países com maior número de casos por milhão de habitantes são a República Checa com 154,330, a Eslovénia com 120,457 e o Bahrain com 118,004
- ➔ Relativamente ao número de óbitos por milhão de habitantes, a Hungria regista 3,043, a República Checa 2,793 e a Bósnia 2,785.

COVID-19: Variantes e Imunidade de Grupo

O Brasil continua a reportar a presença de novas variantes do SARS-CoV-2, incluindo a variante Indiana.

- ➔ Na Índia, as mortes por infecção ao SARS-CoV-2 atingiram as 4 mil/ dia e por isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que a variante B.1.617 do SARS-CoV-2, identificada pela primeira vez naquele país, é uma preocupação global. A B.1.617 é a quarta variante a ser classificada pela OMS como “preocupante”, junto com a B.1.1.7 (Reino Unido), a B.1.351 (África do Sul) e a P.1 (Brasil). Outra complicação para a variante Indiana são as infecções fúngicas que ocorrem durante e após a infecção por SARSCoV-2, conforme relatou o The New York Times. Conhecida como mucormicose, esta infecção fúngica tem uma alta taxa de mortalidade e já estava presente na Índia antes da pandemia. Ela é causada por um fungo que se desenvolve em ambientes húmidos, em doentes com baixa imunidade, podendo afetar o trato respiratório, as estruturas faciais e o cérebro.
- ➔ Sobre a possibilidade de Espanha atingir a imunidade de grupo durante o verão, Santiago Moreno, chefe de Doenças Infecciosas do Hospital Ramón y Cajal, em Espanha, considera que “podemos controlar este vírus para que, se não for possível fazê-lo desaparecer, seja reduzido a uma expressão mínima, com poucos casos e quase todos de leve sintomatologia”.
- ➔ A circulação da variante brasileira P.1, que foi identificada no Japão em turistas vindos da cidade brasileira de Manaus, tem vindo a aumentar consideravelmente também em Portugal. Segundo a análise filogeográfica do SARS-CoV-2, feita mensalmente pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) relativa à diversidade genética do vírus em Portugal, publicada a 05 de maio, esta variante

já está detetada em 15 distritos e 40 concelhos. Embora o documento não identifique as razões para o aumento da variante P.1 em Portugal, é possível que esteja relacionado com a retoma dos voos comerciais regulares com o Brasil. A análise da diversidade genética do novo coronavírus em Portugal identificou sete casos de infecção pela variante Indiana B.1.617.1 em cinco concelhos.

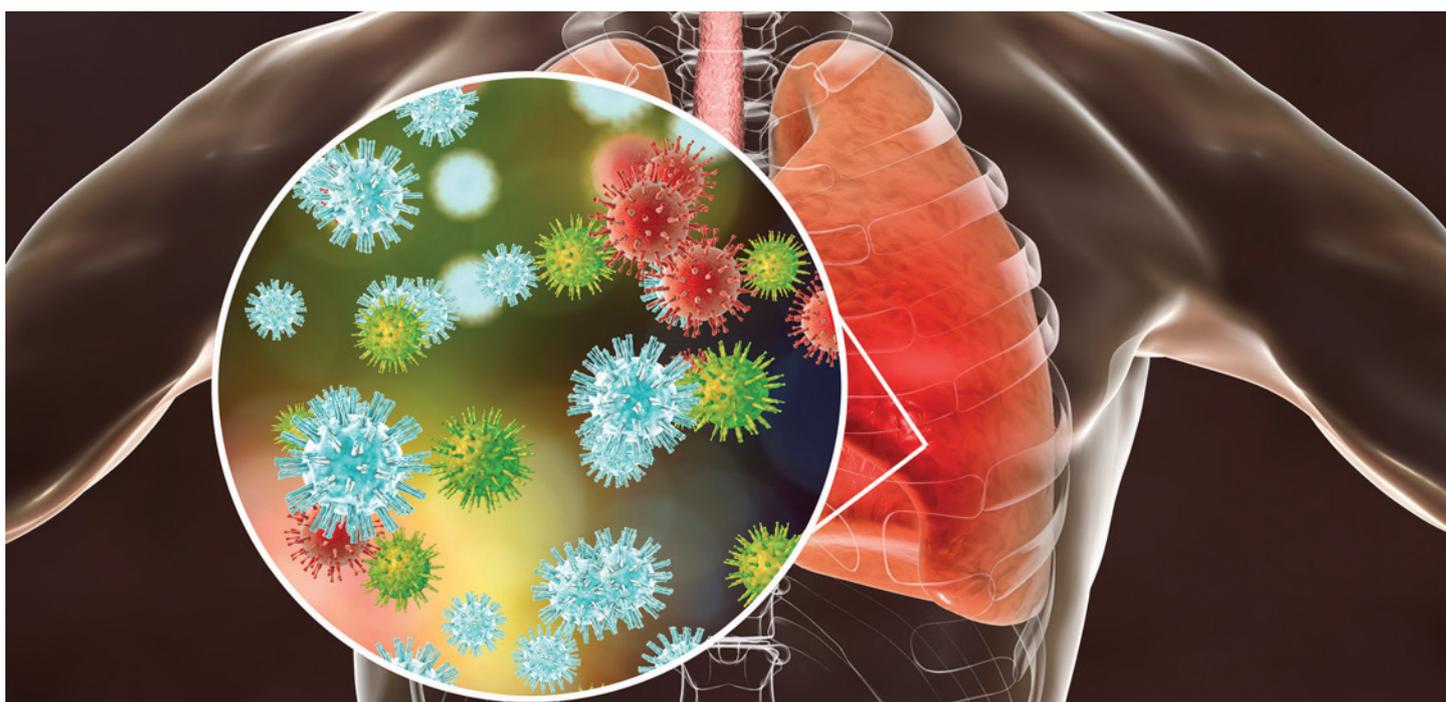
Mostrou ainda o aumento da prevalência da variante B.1.1.7 (Reino Unido), que foi responsável por 91,2% dos casos positivos em abril. Já a prevalência da variante B.1.351 (África do Sul), regrediu em Portugal. A frequência relativa, que foi de 2,5% em março, baixou para 1,3% em abril, “o que sugere que a transmissão desta variante na comunidade tem sido limitada, embora já tenha sido detetada em 10 distritos e 34 concelhos”, segundo o INSA.

O Presidente da Associação Portuguesa de Epidemiologia admite que, com 70% dos portugueses vacinados, “podemos voltar em alguns aspetos à nossa vida normal, mas não ao que tínhamos antes da Pandemia, sobretudo enquanto não houver um controlo da doença mais global”.

No entanto, de acordo com a epidemiologista Elisabete Ramos é muito provável existirem variantes do SARS-CoV-2 que são resistentes à imunidade criada pela vacinação, podendo em alguns países a doença vir ou não a estar controlada, apesar da vacinação. Esta investigadora refere que o objetivo imediato é atingir a imunidade de grupo o mais depressa possível, para minimizar o impacto do vírus e reduzir o risco do aparecimento de novas variantes.

COVID-19: Investigação

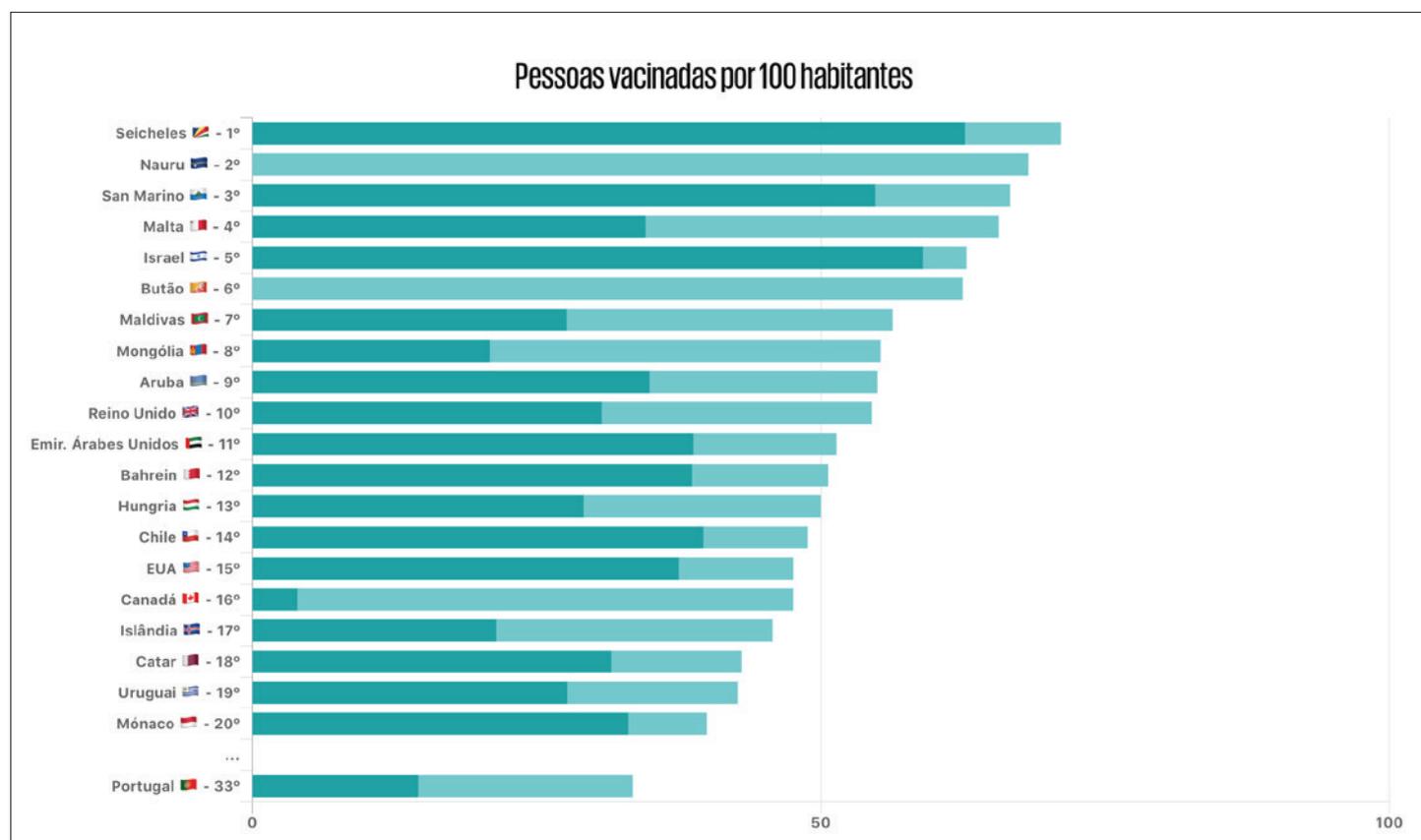
- Um estudo publicado no *The Lancet Rheumatology* (COVID-19 vasculitis and novel vasculitis mimics), informa que a COVID-19 pode desencadear 2 quadros muito diferentes, no que respeita ao comprometimento vascular: Se por um lado, nos jovens com um quadro de sintomatologia leve, pode desencadear uma vasculite cutânea histologicamente confirmada (semelhante à doença de Kawasaki) com algum comprometimento pulmonar, tendo no entanto um bom prognóstico, por outro lado, doentes com idade mais avançada e com pneumonia grave pelo SARS-CoV-2, podem desenvolver lesões cutâneas semelhantes a vasculite e tromboembolismo sistémico e não só cutâneo. Os mecanismos subjacentes a estas manifestações graves são imunológicos.
- A Síndrome respiratória aguda grave (SARS) é uma doença infecciosa altamente contagiosa que surgiu pela primeira vez no final de 2002, causada pelo coronavírus humano SARS-CoV. Acredita-se que o vírus tenha origem nos morcegos, sendo transmitido para os humanos através de animais intermediários. Um estudo publicado no *The National Center for Biotechnology Information* (NCBI), concluiu que a resposta imunitária direcionada a este coronavírus SARS persiste até 11 anos após a infeção.
- Um artigo publicado no *Medscape* de 13 de maio de 2021 apresenta um estudo relativamente à anosmia (perda ou mudança de perceção de odor e de sabor), envolvendo doentes canadianos infetados com o SARS-CoV-2, que tiveram alterações do cheiro e do paladar. Dos inquéritos realizados ao longo de 6 meses, os resultados confirmam onexo causal entre os deficits olfativos e/ou gustativos e a infeção COVID-19. 96% dos entrevistados indicam que o impacto da anosmia na sua qualidade de vida foi substancial.
- O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) adianta que a prevalência de anticorpos específicos contra o vírus SARS-CoV-2 na população Portuguesa, com idades entre 1 e 80 anos, é de 15,5%, sendo 85% conferida pela infeção. Alerta também para a redução de anticorpos contra o vírus SARS-CoV-2 três meses após a infeção e por isso defende a vacinação em pessoas anteriormente infetadas. Este estudo, contou com a participação de 8,463 pessoas até aos 80 anos e concluiu que deve ser reavaliado em estudos posteriores, face à necessidade de monitorizar a prevalência de anticorpos específicos para o SARS-CoV-2 ao longo do tempo.



COVID-19: Vacinação em Portugal

Em Portugal prevê-se que a imunidade de grupo seja alcançada no final do verão.

- O processo de vacinação contra a COVID-19 atingiu este sábado um novo máximo diário em Portugal. Ao longo do dia, foram administradas cerca de 129 mil vacinas, a maioria a professores e funcionários das escolas, no momento em que arrancou o processo de inoculação com a segunda dose a esses profissionais do sector da Educação.
- Conforme previsto na norma 002/2021 da Direção Geral de Saúde, atualizada a 04/05/2021, já está a decorrer a vacinação para pessoas com mais de 55 anos.
- A partir de junho terá início a vacinação para pessoas que já estiveram infetadas pelo SARS-CoV-2 há mais de 6 meses, sendo uma dose única.
- Portugal regista neste momento mais de 5 milhões de doses administradas, das quais 1,390,715 de pessoas totalmente vacinadas, o que corresponde a mais de 14% da população.
- Quando comparamos os dados mais recentes, Portugal está 0,25 pontos percentuais acima da taxa de vacinação da União Europeia no que toca a percentagem de população com pelo menos uma dose administrada.
- Portugal ocupa a 33ª posição na lista dos países do mundo com maior percentagem de população vacinada.



<https://www.publico.pt/interactivo/vacina-covid-19>

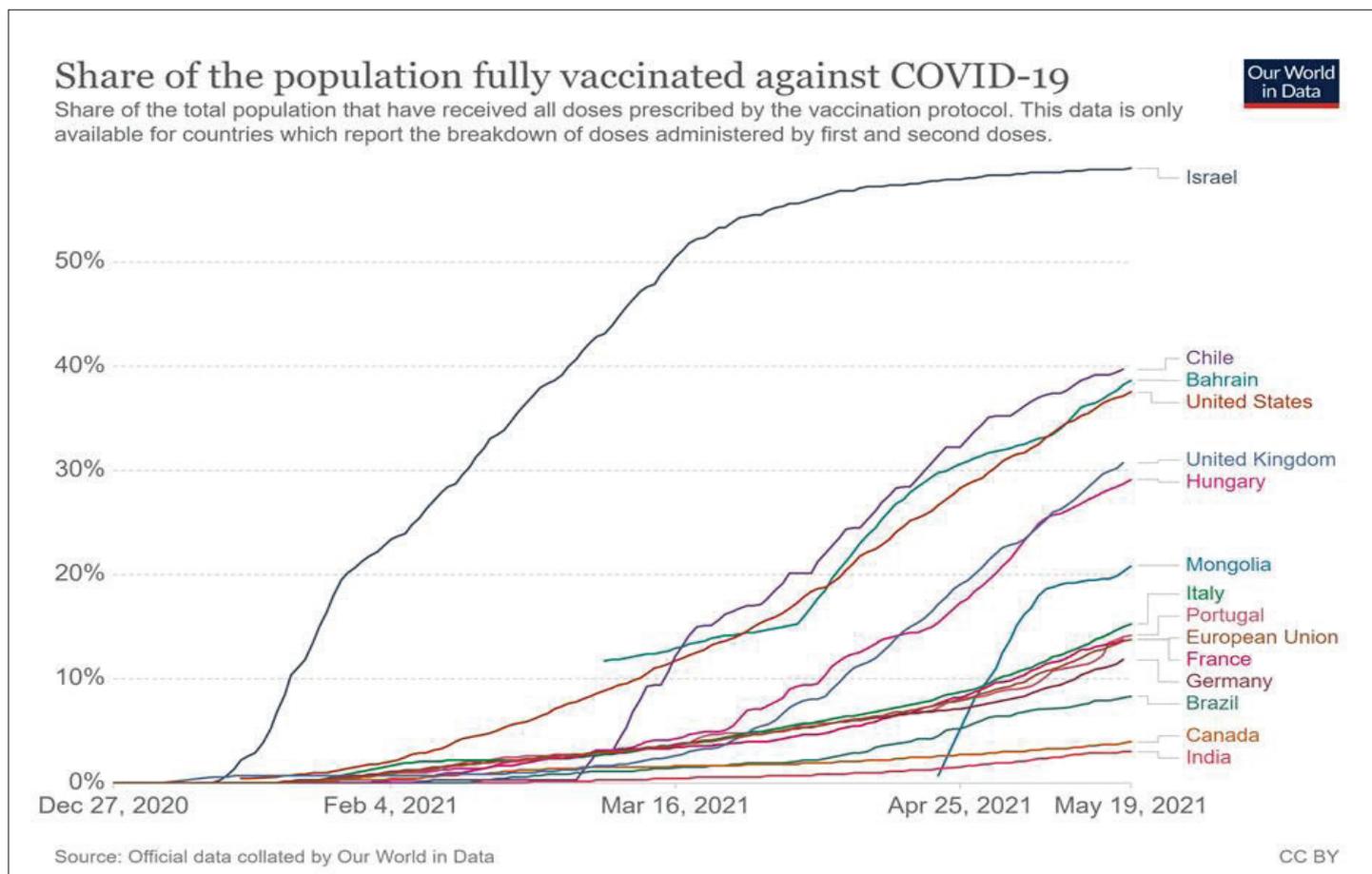
COVID-19: Vacinação no mundo

Em todo o mundo já foram administradas mais de 905 milhões de doses de vacinas contra o SARS-CoV-2, tendo 204 milhões de pessoas já totalmente vacinadas, o que corresponde a quase 5% da população mundial.

- ➔ A União Europeia tem como objetivo chegar ao fim do verão com 70% da sua população adulta imunizada, com a vacinação completa. Nesta altura já ultrapassou os 13% de pessoas totalmente vacinadas e já administrou mais de 200 milhões de doses.
- ➔ A Agência Europeia de Medicamentos comunicou que as vacinas da BioNTech/Pfizer podem ser armazenadas num frigorífico comum durante um mês, o que vem facilitar o processo de vacinação.
- ➔ A Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou os países que a meta para a imunidade de grupo a nível mundial não será atingida em 2021, sendo muito clara ao afirmar que o mundo não

está todo ao mesmo ritmo, quer na doença quer na vacinação, sublinhando a necessidade de uma distribuição mais equitativa das vacinas.

- ➔ Têm vindo a ser comentadas as raras complicações da vacinação e de acordo com a Agência Europeia de Medicamentos foram identificados nos EUA 12 casos de trombose, após a administração da vacina Vaxzevria, Oxford/AstraZeneca, o que face aos milhões de doses já administradas, representa uma taxa quase não quantificável de complicações graves. Destes casos não existiram dados clínicos comprovativos da relação direta com a vacina, tendo esta continuado a ser administrada.



COVID-19: Desconfinamento em Portugal

Desde o dia 1 de maio, além das medidas de 19 de abril, aplicam-se as seguintes regras:

- 1. Horários de funcionamento:**
 - Restaurantes e espetáculos até às 22h30;
 - Comércio em geral até às 21h00 nos dias de semana e até às 19h00 nos fins de semana e feriados;
 - Restaurantes em centros comerciais: até às 22h30 nos dias de semana e até às 19h00 nos fins de semana e feriados;
 - 2. As aulas de todos os níveis de ensino decorrem presencialmente em todo o território nacional;**
 - 3. Os restaurantes, cafés e pastelarias podem funcionar condicionados a um máximo de seis pessoas por mesa no interior e dez pessoas por mesa nas esplanadas;**
 - 4. A prática de todas as modalidades desportivas passa a estar permitida, bem como todas as atividades físicas ao ar livre;**
 - 5. Os ginásios podem funcionar com aulas de grupo;**
 - 6. As instalações desportivas passam a encerrar às 22h30;**
 - 7. A lotação para casamentos e batizados passa a estar limitada a 50% do espaço;**
 - 8. Passa também a estar permitido o funcionamento:**
 - Da atividade dos itinerantes de diversão;
 - Dos parques de diversão infantil de natureza privada, ainda que na dependência de autorização da DGS;
 - Dos parques aquáticos.
- ➔ No entanto, há concelhos que não registam uma taxa de incidência suficientemente baixa para poderem avançar para esta fase. Assim:
- Os concelhos de Montalegre e Odemira recuam para as regras de 19 Abril;
 - Nos concelhos de Arganil e Lamego mantêm-se as medidas correspondentes ao implementado a 19 de abril;
 - O concelho de Resende avança para as regras de 1 de maio.
- ➔ O Governo vai passar a fazer uma avaliação semanal, para averiguar que concelhos podem avançar no desconfinamento.



Certificação Advancecare COVID Safe

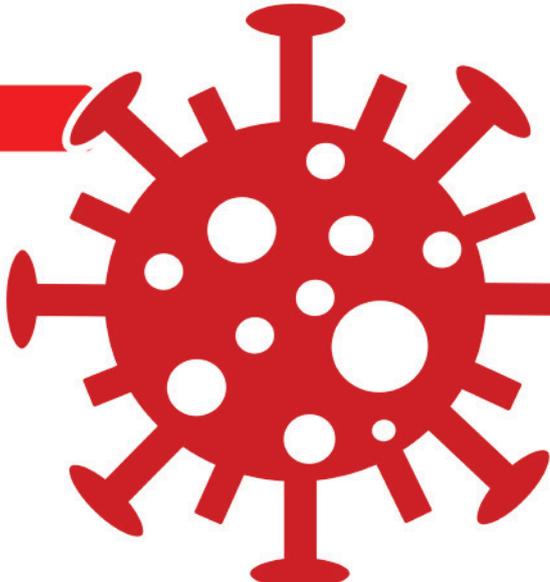


→ Reconhecendo a importância da segurança e fiabilidade das práticas de saúde e segurança no trabalho, é com muito orgulho que a AdvanceCare informa que obteve a **certificação Covid Safe**, no seguimento do processo de auditoria realizado pela APCER. Este processo passou por 5 fases: análise da candidatura e planeamento da auditoria; realização da auditoria; revisão do relatório da auditoria; aprovação do relatório; emissão de declaração e atribuição da marca Covid Safe.

→ A atribuição da marca Covid Safe atesta que na verificação efetuada pela entidade certificadora, **a AdvanceCare assegura os requisitos da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) emanados no âmbito da prevenção da Covid-19.**

Como refere a Susana do Amaral Farinha, Diretora Financeira da AdvanceCare: “Esta é mais uma prova de que a AdvanceCare criou as condições para a recuperação rápida da nossa atividade, garantindo a segurança dos seus colaboradores e de quem interage fisicamente connosco, condições essas reconhecidas por uma entidade independente que validou a adequação e fiabilidade das práticas de saúde e segurança no trabalho”.

**“NINGUÉM ESTÁ SEGURO
SE TODO MUNDO
NÃO ESTIVER.”**

STOP
**P**
CORONAVIRUS



advancecare.pt